

## RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>MODALIDADE:</b>	(x) PIBIC/UNILAB ( ) PIBIC/CNPq ( ) PIBIC-Af ( ) BICT/FUNCAP ( ) PIBIC-EM
<b>FORMA DE VÍNCULO:</b>	( x ) BOLSISTA ( ) VOLUNTÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Título do Projeto:</b>	Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo nos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe
<b>Aluno (a):</b>	Beatriz Borges Bastos
<b>Curso:</b>	Ciências Sociais
<b>Centro/Instituto:</b>	Instituto de Humanidades e Letras
<b>Professor Orientador:</b>	Cristiane Santos Souza
<b>Área de Conhecimento:</b>	Antropologia
<b>Grupo de Pesquisa:</b>	Processos Sociais, memória e narrativa entre Brasil e África
<b>Período do Relatório:</b>	Setembro/2017 á Março/2018

### 1. RESUMO DO PROJETO (10 a 15 linhas)

A riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Através de observação e depoimentos de alguns agentes públicos registramos o abandono e a degradação de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores, aos professores e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estrutura. O projeto Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo preliminar dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe faz parte de um conjunto de ações que organizam no grupo de pesquisa sobre Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África. Nele propõe-se, assim, registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate

e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir para os processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

**Palavras-Chave: Mapeamento; Documento; Acervo**

## 2. OBJETIVOS DAS ATIVIDADES

Geral:

Registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais, produções gráficas e audiovisuais do território e, da mesma forma, contribuir para a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir dos processos de formação nas escolhas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

Específicos:

- ✓ Mapear os acervos históricos e culturais do Recôncavo;
- ✓ Sistematizar, digitalizar e salvaguardar os acervos identificados nos municípios pilotos;
- ✓ Destacar a diversidade das narrativas históricas nos municípios selecionados;
- ✓ Valorizar a história e a memória da população local (marisqueiras, pescadores, agricultores, trabalhadores da Petrobrás, mães e pais de santo, dentre outros agentes sociais);
- ✓ Difundir os materiais e conteúdos dos acervos locais;
- ✓ Contribuir para ações de ensino a partir destes materiais;
- ✓ Visibilizar a memória de resistência das comunidades tradicionais;

## 3. ATIVIDADES EXECUTADAS E METODOLOGIA UTILIZADA

As atividades executadas e a metodologia utilizada foram apreendidas e absorvidas no decorrer desse semestre, de Setembro/2017 á Março/2018, a partir inicialmente do que empreendemos junto ao grupo Nyema – Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África, na linha processos sociais, memórias e narrativas.

- Participação dos encontros do Nyemba: O grupo de pesquisa e estudos Nyemba (Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África) tem o intuito de refletir sobre os mais diversos processos e experiências sociais vivenciadas em múltiplos contextos tanto no Brasil quanto no continente africano. As linhas de pesquisa contempladas no grupo são divididas em cinco, são elas 1- Organização social e política; 2- Migração, deslocamento e territórios; 3- Trajetórias biografias e narrativas; 4-Educação, docência e identidades e 5-Religião, mitologia e ritual, cada linha de pesquisa é coordenado por um/uma docente da UNILAB, Claudilene Silva, Cristiane Santos, Mariana Petroni e Rafael Palermo. No semestre recorrente a 2017.1 referente aos meses de Setembro/2017 á Dezembro/2018, as reuniões ficaram por conta da professora Mariana Petroni, as reuniões aconteceram no dia:
  - 24/10/2017, com a leitura e debate de um capítulo do livro “Gente livre” de João de Pina Cabral e Vanda Aparecida da Silva.
  - 14/11/2017, com a leitura e debate do texto “Paisagem Bororo” de Sylvia Caiuby.
  - 28/11/2017, com a leitura de um capítulo do livro “Estar vivo” de Tim Ingold.
  - 19/12/2017, exibição e discussão do Filme: “Iroco: a árvore sagrada”, produzido sob a direção de Claudilene Silva.
- Os encontros com o grupo de pesquisa do projeto “Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo nos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe”: aconteceram sistematicamente durante o primeiro semestre, com a entrega da documentação, explicação do que se tratava o projeto, organização e sistematização de leituras, divisão dos planos de trabalho, organização de carta de apresentação, acompanhamento a campos, e feed back de leituras e atividades de campo.
- O trabalho de levantamento bibliográfico: a partir de textos, em formato de artigos, monografias, dissertações, teses e entrevistas é uma atividade praticada no decorrer de toda a pesquisa. Além dos levantamentos biográficos, a pesquisa de mapeamento de documentação e construção de acervo digital requer análise de outros acervos digitais já existentes, análise dos sítios virtuais e levantamento dos documentos existentes nesses

sites.

- A participação na aula de Laboratório de Ensino, Fontes e Métodos: administrada pelo professor Igor Oliveira, que trabalha com os arquivos como fontes de conhecimento; a estrutura e organização de acervos; o uso de fontes e documentos textuais na pesquisa; as naturezas dos registros documentais, esse norte dado nas aulas deu um grande aparato para a compreensão das leituras e uma base para as atividades de campo. A partir desta proximidade diálogos foram estreitados e o professor Igor passou a fazer parte da equipe de trabalho do projeto, passando assim a propor atividades, indicar leituras, acompanhar as reuniões e atividades de campo.
- Atividades de campo em Candeias: as idas a campo no primeiro município determinado para a ação de mapeamento foram acontecendo de maneira gradual e precisa.
  - 28/09/2017 – Encontro da equipe do projeto com equipe da secretaria de educação para apresentação e recrutamento de pessoas para participação no projeto, além de apresentação das demandas necessárias para a execução e criação de carta de ofício para apresentação do projeto nos outros órgãos e instituições do município.
  - 18/10/2017 – Reunião da equipe com o Secretário da Educação do Município de Candeias, Jair Cardoso, explicando o projeto, fazendo um panorama geral dos locais a serem mapeados e recolhida a documentação. Apresentação das demandas necessárias para execução do projeto, e as contrapartidas que o projeto oferecerá ao município.
  - 25/10/2017 – Visita a dois locais mapeados, Paroquia da Nossa Senhora de Candeias, e Cartório Maria, para apresentação do projeto, entrega do ofício, conversa sobre visitas.
- Atividades de campo extra: as atividades extras de campo referem-se a participação como ouvinte, participante e organizador em palestras, manifestações culturais, filmes, e exposição que podem de alguma forma contribuir para o enriquecimento do projeto.
  - 27/09/2017 – A manifestação cultural Lindro Amor é a comemoração referente ao dia de São Cosme e São Damião (assim chamado na religiosidade católica) ou dos

Ibeji (chamados nas religiões de matriz afro), esses Santos/Divindades são gêmeos e associados ao princípio da dualidade, ao que se inicia. Contemplamos a comemoração efetuada na cidade de São Francisco do Conde, organizado por um grupo de mulheres que se esforçam anualmente com a ajuda da comunidade local, para poder manter a tradição do Lindro Amor.

- 24/10/2017 – Evento Opara Saberes, acontecido na UFBA, e com a conferência de abertura da Filósofa Djamilia Ribeiro, com o lançamento do seu livro: “O que é um lugar de fala”. A palestrante falou sobre sua pesquisa de mestrado e sobre o seu livro recentemente lançado que trata sobre uma questão tão pertinente hoje em dia, *o lugar de fala*, que é extremamente importante para entender o lugar de onde eu enquanto bolsista falo, e o mapeamento do lugar que estou fazendo.
- 21/11/2017 á 25/11/2017 - Exposição Navios Negreiros, a UNILAB por meio do Nyemba, com o Projeto de Mapeamento, em parceria com a Fundação Pedro Calmon, por meio do Centro de Memória da Bahia, apresentou a exposição “Navio Negreiro – Casto Alves e Hansen Bahia” que se trata do Poema de Castro Alves “Navio negreiros” e as obras em xilogravura que Hansen Bahia criou inspirado no poema. Durante os dias da exposição foram ofertados também dois dias de oficinas de Xilogravura, ministradas por Zimaldo Baptista.
- 29/11/2017 – Visita a Fundação Pedro Calmon, um órgão vinculado à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, que coordena o sistema de Arquivos e Bibliotecas públicas do Estado, atuando no recolhimento, organização, preservação e divulgação de acervos documentais de arquivos públicos e privados, e disseminando esse saber. A visita a Fundação foi com o intuito de visualizar o saber/fazer na prática o manuseio com os arquivos interessados, assim podendo aplicar ao projeto o que foi apreendido, e possibilitando parcerias com a instituição.
- 30/11/2017 - Lançamento do filme “Além do Espelho” dirigido pela professora Ana Flauzina, “O documentário conecta duas das mais importantes vozes da resistência negra no cenário internacional contemporâneo: o jornalista brasileiro Edson Cardoso e o cineasta etíope Haile Gerima que, em intenso diálogo, situam os

desafios impostos pelo racismo e as possibilidades de superação de seus efeitos nefastos.” (Sinopse do filme), realizado no campus dos Malês, como parte para formação sobre a produção social, cultural e política negra nas américas.

- Participação em congressos: A participação em congressos tanto como ouvinte quanto com a apresentação de trabalho, de caráter intermunicipais e interestaduais é de extrema importância para agregar na formação e por consequência na atuação e realização das atividades da pesquisa, acrescentando assim no trabalho feito, o ato de trocar, de ouvir o outro, e de receber críticas construtivas, processos de extrema importância para o crescimento pessoal e intelectual.
  - 20/09/2017 á 22/09/2017 – VI Congresso Baiano de Pesquisadores Negros, realizado na Faculdade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em Porto Seguro/Bahia (Extremo Sul Baiano). O VI CBPN discorreu nessa edição com debates sobre as narrativas históricas e vivências da população negra e indígena no sul da Bahia, marcando assim o diálogo com o contexto onde o evento foi realizado, o Extremo Sul Baiano. De modo geral, a necessidade desse evento é de contribuir de alguma forma, para a visibilidade das populações “marginalizadas”, fomentando as atividades que descortinem e problematizem suas histórias, memórias, culturas, artes, saberes e reivindicações.
  - 25/10/2017 á 27/10/2017 – IV Semana Universitária da UNILAB, com a temática "Desafios da Internacionalização e da Interiorização do Ensino Superior". Foi apresentado no encontro diversos trabalhos de PIBIC e PIBEAC, realizados na UNILAB, nas mais diversas áreas, havendo um diálogo interseccional das temáticas.
  - 23/11/2017 e 24/11/2017 – Seminário Griô, aconteceu na UFBA, na escola de Dança e na faculdade de Educação, o seminário utilizou do espaço para socializar pesquisas, produções culturais e iniciativas educacionais que conversem sobre e com as Culturas Populares, utilizando do pensamento Decolonial.

**4. RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO** (incluir tabelas, gráficos, figuras etc., e caso haja artigos ou outros produtos gerados, anexar cópia)

O projeto Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do

Recôncavo Baiano, estudo preliminar dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe, realizado nesse primeiro semestre no município de Candeias, propõe-se, assim, registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, que possa auxiliar, posteriormente para a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir dos processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

Esse espaço tão rico que é o Recôncavo Baiano, visto primeiramente mais a fundo a partir dos dados “descortinados” pelo município de Candeias apresentou informações sobre os processos sociais e culturais que fazem/fizeram parte da realidade social, territorial e cultural, e esses documentos são de extrema importância para o conhecimento acadêmico e social, tanto dos nativos quanto dos adotivos.

A perspectiva bruta da cisão entre formas de “dominação” e de “resistência” é apresentado a todo momento nesse território de riquezas, seja como dominação do sistema geo-histórico, arqueologia, patrimônio cultural, a escravidão, a crise econômica da cana-de açúcar, plantio e beneficiamento do fumo, a decadência dos sistemas ferroviários e náuticos (que foram decaindo por motivos econômicos encobertos com o discurso de “modernidade” o que prejudicou muito as populações que se beneficiavam desses meios de transportes que são muito eficazes), a descoberta e consolidação da exploração do Petróleo, o advento do sistema rodoviário, os fluxos migratórios, e como modelo de resistência os modelos de luta e resistência (Capoeira), as comunidades tradicionais negras e indígenas, a religião de matriz africana, a cultura, as praticas culturais e a cultura popular (os festejos tradicionais, e os estilos de danças própria do local). Tudo isso faz parte desses municípios e essa linha a pesquisa através da conservação e difusão dos acervos documentais e orais desses municípios, analisa as transformações, construções e reconstruções que o recôncavo vem sofrendo, como todos esses aspectos formam o ambiente o qual nos encontramos.

O projeto com essa iniciativa, se propôs a (re)conhecer, aprofundar e contribuir com os saberes diversos do município de Candeias. O mapeamento de acervos no município identificou lugares com possíveis documentações importantes para o projeto, que são a Santa Casa da Misericórdia,

Paroquia da Nossa Senhora de Candeias, cartórios, cemitério, biblioteca, refinaria, Arquivo público, Escola Paulo VI, tabelionatos de Notas, Registro civil, Museu do Recôncavo.

Além do acervo documental, o município de Candeias tem uma grande memória oral e audiovisual. Essas documentações tem importância visto que registram as memórias do recôncavo, deveria ser dado o valor as organizações de resistência destes grupos para manter viva a memória destes povos, a oralidade é uma fonte inesgotável de conhecimento empírico, a proximidade ao campo de estudos das fontes sociais, principalmente produzida por grupos que são desvalorizados e suprimidos pelos grupos dominantes a fim de desmobilizar e desvalorizar as epistemologias produzidas e disseminadas através da oralidade.

Esses municípios escolhidos tem uma força histórica pela trajetória de luta e transformações sociais que são produtos de processos e exploração econômica e que vem tentando subvertes através de diversos elementos as marcas que o passado colonial deixou nelas.

Por isso esse projeto é muito importante por guardar e documentar as memórias que vem sendo esquecidas, e que para conhecer nossa história e almejar nossos objetivos futuros devemos ter conhecimento e estar conectados por uma energia vital aos acontecidos que nos antecederam. Esses que nos antecederam são os nossos ancestrais, e a ancestralidade além de ser o princípio fundamental, regulador das práticas, representações e regedor dos princípios e valores do povo-de-santo, também é o signo de resistência afrodescendente, constrói a formação histórico-cultural e sócio-política e interpreta as várias esferas da vida do(a) negro(a) no Brasil. Ancestralidade enquanto uma categoria que agrega no saber/ser do homem, incentiva-a como uma formação cultural entendida a partir da intenção presente na narrativa e no espaço, como as possibilidades de produção no sentido tradicional, múltiplo territorial do lugar vai além das relações consanguíneas ou de parentesco simbólico e contribui para o entendimento ético.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS** (seguir Normas ABNT; ordem alfabética)

ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, nº 4, pp. 10-23, 2000.

AZEVEDO, Paulo Ormino de. Recôncavo: território, urbanização e Arquitetura. In. CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (Orgs.). Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia - sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998. BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

FRAGA FILHO, Walter. Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo bahiano após a Abolição. Cadernos AEL, v.14, n.26, 2009.

\_\_\_\_\_. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

GOMES, Flávio dos Santos. Um Recôncavo, dois sertões e vários mocambos: quilombos na capitania da Bahia (1575-1808). Campinas/SP, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (org.). Brasil Século XXI: por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas. São Paulo: Max Limonad, p. 173-193. 2004.

MARCELIN, Louis HERNES. A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Baiano. Mana - Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro, vol. 5, n.2, p. 31-60, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

OLIVEIRA, Ana Paula de; ALBUQUERQUE, Claudia Lima de. Um panorama do Recôncavo Baiano: sociedade, economia e cultura. Narradores do Recôncavo. Salvador: UNEB, [2011?]. Disponível em: <[http://www.narradoresdoreconcavo.com.br/index/Recôncavo](http://www.narradoresdoreconcavo.com.br/index/Rec%C3%B4ncavo)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

SANSONE, Lívio. Negritude, memória da África e o contraponto baiano do açúcar e do petróleo. In. Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades / Lívio Sansone, organizador. - Salvador: EDUFBA, 2012. 267 p.

SANSONE, Lívio. Desigualdades duráveis, relações raciais e modernidade no Recôncavo: o caso de São Francisco do Conde. In. Pereira, Cláudio Luiz & SANSONE, Lívio (Orgs.). Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007.

SANTOS, Edmar Ferreira. O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

SOUZA, Cristiane. Trajetória de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e

inserção na metrópole baiana. 2013. Tese (doutorado em Antropologia Social). Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UNICAMP, 2013.

UNILAB. Diretrizes Gerais, 2010. Disponível em: [http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf) Acesso em: 27 fev. 2015.

#### **6. ATIVIDADES PLANEJADAS, MAS NÃO EXECUTADAS (justificar)**

A execução de algumas atividades para serem efetuadas foram impossibilitadas em alguns momentos por motivos diversos.

As atividades de campo para a apresentação nos acervos, e observação dos documentos, nesse primeiro momento se tornaram dificultosas. A primeira ida a Candeias (no dia 30/11/2017) teve o intuito de contactar com as pessoas responsáveis pelos locais que constam os arquivos, em um segundo momento a intenção era de visitar mais locais, e retornar aos já visitados para o manuseio aos documentos, mas com o fim de semestre que dificulta as atividades extra-curriculares por conta da grande demanda de trabalhos na universidade e a pouca renda disposta para as visitas, não foi possível o retorno ao campo.

Uma reunião para comentar como foi a ida ao campo foi agendada, mas devido as grandes demandas do fim de semestre também foi impossível a execução.

Foi programada uma visita a um núcleo de pesquisa organizado pela cidade de Candeias, mas não foram nos disponibilizado transporte para a ida.

#### **7. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DA PESQUISA**

As dificuldades encontradas para a execução da pesquisa científica elaborada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira tocam em diversos aspectos preponderantes.

Inicialmente encontramos uma dificuldade estrutural, a pesquisa diz respeito a um acervo documental e virtual de arquivos, e a faculdade não detém de uma sala apropriada, desde o primeiro momento, fazendo as leituras, pesquisas e reuniões de orientação para o projeto, até um local onde possamos estocar alguns documentos.

A manutenção dos arquivos, por se tratar muitas vezes de documentos antigos, requer equipamentos específicos para o manuseio destes, a luva e mascara como o EPI (Equipamento de

proteção individual) são os instrumentos para o manuseio dos dados. Para além dessas ferramentas específicas, a pesquisa necessita de aparatos básicos para o estudo, como um computador, uma máquina copiadora, para ser feito xerox dos textos solicitados e uma Scanner para a digitalização dos documentos que irão ser colocados no arquivo virtual, e o projeto ainda não consta desses equipamentos de trabalho.

A pesquisa de mapeamento em municípios do Recôncavo Baiano, tem uma grande quantidade de atividades em campo, o projeto tem a ação das atividades de recolhimento dos materiais. Ademais, há palestras, congressos, oficinas, minicursos e participação ativa nas manifestações culturais do Recôncavo, a bolsista necessita participar para agregar a pesquisa, e não dispomos de ajuda de custo para o pleiteio dessas atividades.

Além da ajuda de custo para as idas ao campo, o custeio com alimentação e o traslado dentro do município é algo fundamental, pois essas atividades demandam tempo, e os acervos nos municípios ficam localizados em lugares distantes, quais necessitam de um transporte internamente no local.

Por ser tratar de um mapeamento, encontramos dificuldade em atuar no projeto com duas integrantes (enquanto discentes) a atividade de campo voltado para o mapeamento documental de inicialmente três municípios é muito densa, e a pouca quantidade de integrantes para atuar dificulta o andamento do processo.

#### 8. PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO PERÍODO (anexar comprovantes)

Nome do evento	Data	Apresentação de trabalho
Congresso baiano de pesquisadores negros	20/09 á 22/09	( x )Sim ( )Não
IV Semana universitária da UNILAB	25/10 á 27/10	( x )Sim ( )Não
Seminário Griô	23/11 e 24/11	( x )Sim ( )Não

#### 9. AUTOAVALIAÇÃO DO BOLSISTA SOBRE O SEU DESEMPENHO NAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO

A academia quando trabalha junto a comunidade externa possibilita um grande aprendizado extracurricular, que corrobora de maneira particular para a minha formação como discente, desenvolvendo outras maneiras de contato e aprendizado no currículo da/do estudante. Uma das tantas formas de proporcionar esse contato entre a comunidade interna e externa se dá através da pesquisa científica, quando tem pesquisa tem um compromisso com a localidade que se encontra inserida.

A pesquisa de iniciação científica, junto ao programa de bolsa é uma ação de atendimento ao discente dos cursos de graduação (dentre outras modalidades que esse sistema de bolsa tem) onde proporciona uma inserção ao estudante no âmbito do aprendizado, as técnicas e métodos científicos. A pesquisa científica é um campo na formação do discente extremamente denso, mas também prazeroso.

O projeto do Mapeamento como uma pesquisa de Iniciação científica tem o gancho de interação entre a academia e a comunidade externa, mobiliza textos acadêmicos e incita a comunidade, essa provocação me proporcionou como discente um contato com o município inicialmente trabalhado e o aprendizado como pesquisadora.

A minha permanência na atuação enquanto bolsista mantém a responsabilidade e comprometimento na pesquisa e no estudo, desperta uma curiosidade e interesse como pesquisadora, e principalmente em projetos que possibilite e corrobore de alguma forma o contato com a comunidade.

A proposta do projeto apresentado me cativou desde o início pela possibilidade de poder (re)conhecer, me aprofundar e poder contribuir com os saberes diversos do Recôncavo Baiano, o estudo dos dados dispostos no mapeamento sobre o Recôncavo permite “descortinar” as tantas riquezas, através dos dados os processos sociais e culturais que fazem/fizeram parte da realidade social, territorial e cultural, e esses documentos são de extrema importância para o conhecimento acadêmico e social, tanto dos nativos quanto dos cativos.

O tema é de extrema importância para mim, enquanto estudiosa e habitante do Recôncavo Baiano, por almejar a disseminação dos saberes e historia da região, e a importância dessa localidade para formação de todo o Brasil.

A disseminação dos saberes e história do Recôncavo Baiano, nesse projeto se dá sobre a metodologia do mapeamento, a qual não havia tido contato em momento nenhum na minha formação acadêmica, assim tendo um pouco de dificuldade em como atuar nessa área. Tanto as leituras desse procedimento metodológico, quanto o campo foi uma área de inserção nova para mim, a qual ainda tenho um pouco de dificuldade.

Além dos documentos de leitura que a coordenadora do projeto me encaminhou, também executei um levantamento bibliográfico das temáticas pertinentes ao projeto, criando um material auxiliar, para haver a familiarização e entendimento melhor da metodologia proposta.

O segundo momento de estabelecimento de contato com a instituição, necessário para ocorrer a pesquisa foi efetuado, os órgãos públicos municipais tinham o conhecimento sobre o nosso projeto, fizemos um mapeamento dos locais que poderíamos ter acesso as documentações interessadas. Também foi elaborado um ofício explicativo sobre o projeto, qual a secretaria de educação ficou responsável para encaminhar para os locais que iriam me conduzir, mas isso não foi realizado por parte deles, assim fiz as apresentações na primeira visita de campo.

A relação os órgãos públicos do município, me deixou pouco engendrada nas pesquisas de campo, por ter que aguardar um comunicado da minha visita aos locais dos arquivos, assim sem saber até onde poderia atuar.

As ações por mim efetuadas foram ao meu ver pouco suficientes, e não correspondentes a totalidade do plano de trabalho. Poderia ter ousado mais nas atividades a campo, e insistido nos contatos feitos nos locais que atuei.

O interesse e a vontade de ver esse projeto crescer e consequentemente contribuir com os municípios de interesse, faz a melhoria de mim como bolsista/pesquisadora e discente para que o projeto aconteça com êxito.

**10. PARECER DO ORIENTADOR SOBRE O DESEMPENHO DO BOLSISTA** (quanto ao desempenho acadêmico, anexar histórico escolar atualizado)

Considero o desempenho da bolsista Beatriz Borges bastante satisfatória. Em termos gerais, a bolsista apresenta maturidade, criatividade, curiosidade, seriedade e comprometimento na

realização das atividades previstas em seu plano de trabalho. Cabe salientar que a bolsista tem interesse pelo contexto e os processos sociais e culturais que o caracterizam e a todo momento apresenta questões e reflexões que ultrapassam o escopo do projeto, demonstrando um perfil de uma boa pesquisadora.

São Francisco do Conde, 28 de fevereiro de 2018.



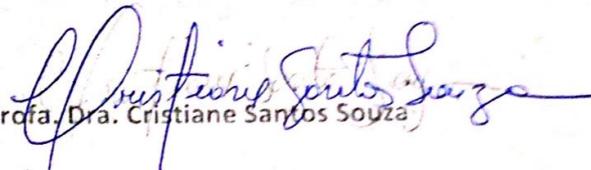
Prof. Dra. Cristiane Santos Souza

Assinatura do Orientador

Assinatura do Bolsista

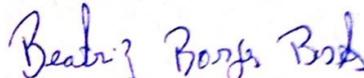
realização das atividades previstas em seu plano de trabalho. Cabe salientar que a bolsista tem interesse pelo contexto e os processos sociais e culturais que o caracterizam e a todo momento apresenta questões e reflexões que ultrapassam o escopo do projeto, demonstrando um perfil de uma boa pesquisadora.

São Francisco do Conde, 28 de fevereiro de 2018.



Prof. Dra. Cristiane Santos Souza

Assinatura do Orientador



Beatriz Borges Rosa

Assinatura do Bolsista